

## Prospecção Fitoquímica e Avaliação da Atividade Cicatrizante do Spray a base de *Costus spicatus* Jacq.

\*Fabiana Lampert Pinna (PQ)<sup>1</sup>Jucélio Clemente de Abreu<sup>2</sup>, Maria das Graças Cardoso (PQ)<sup>3</sup> Roberta Pereira Soares (PG)<sup>3</sup>, [wzzp@oi.com.br](mailto:wzzp@oi.com.br)

<sup>1</sup> Universidade Vale do Rio Verde- UNINCOR, INCOA, Horto de Plantas Medicinais.

<sup>2</sup> Universidade Vale do Rio Verde- UNINCOR, ISE e INCIS, Laboratório de Pesquisa e Extensão

<sup>3</sup> Universidade Federal de Lavras- UFLA, Departamento de Química, Laboratório de Química Orgânica.

Palavras Chave: cana-de-macaco, fitoquímica, cicatrizante.

### Introdução

A cana-de-macaco é uma planta herbácea de colmo cheio, nodoso e piloso; suas folhas são simples, inteiras, ivaginantes e obovadas. As flores possuem coloração alaranjada, em espiga terminal. É comum na Amazônia e Nordeste do Brasil. Tem como princípio ativo o ácido oxálico, inulina, taninos e matérias pectinas. Geralmente, utilizam-se as folhas para chá que, segundo alguns índios, servem para combater o catarro, afecções da bexiga, inflamações renais, além de ser diurético, diaforético e febrífugo. O colmo é utilizado para picadas de insetos e também para diabetes.

Com base nas propriedades farmacológicas desta planta foram realizados estudos com o objetivo de identificar os principais grupos de princípios ativos presentes no extrato etanólico das folhas de cana-de-macaco e sua atividade cicatrizante frente a feridas comuns em pacientes com Herpes Zoster. O extrato etanólico foi obtido pelo processo de percolação, utilizando-se 40 gramas de folhas. Posteriormente este extrato foi seco em estufa ventilada 45°C e rehidratado. De acordo com a metodologia desenvolvida por Costa (2001), foram empregados os testes fitoquímicos para pesquisa de grupos de metabólitos secundários.<sup>1</sup>

Para a realização do estudo da atividade cicatrizante das folhas de cana-de-macaco sobre herpes zoster em humanos, os extratos pelo foram preparados pelo processo de maceração com 40 gramas de folhas e 20 mL de água destilada e posterior filtração. O extrato foi acondicionado em tubos com spray, facilitando, assim, a aplicação do produto. A cada sete dias, um novo extrato foi manipulado e 10 pessoas que apresentavam o herpes zoster, sem distinção de sexo ou idade participaram da pesquisa. O local a ser aplicado o produto foi lavado com água e sabão neutro. Posteriormente, as vesículas com mais de 0.5 cm de altura foram furadas com agulha de acupuntura (0,25x 0,25 mm), superficialmente, para maior absorção do princípio ativo. Os pacientes foram tratados diariamente.<sup>2</sup>

### Resultados e Discussão

Os testes fitoquímicos realizados mostraram-se positivos para os seguintes metabólitos secundários: alcalóides (Reativo de Mayer), taninos totais, taninos catéquicos e flavonóides.

Os testes clínicos mostraram que no primeiro dia, após a aplicação do spray, os pacientes apresentaram sensação de ardor e hiperemia no local. No 2º dia, os pacientes acometidos ao tratamento apresentaram hiperemia com picos de coceira e observou-se a ausência de líquidos nas vesículas e pele com aspecto enrugado, indicando o início do processo de cicatrização. Cinco pacientes, devido à coceira intensa, durante os três primeiros dias de tratamento, tomaram anti-histamínicos. No 4º dia, observou-se, no local da inserção das agulhas de acupuntura (0,25x 0,25 mm), a presença de crosta e pequena parte hiperêmica. No 5º dia, observou-se a ausência de hiperemia e a permanência da crosta. Constatou-se uma cicatrização completa ao final do 8º dia.

### Conclusões

Concluiu-se que a espécie *Costus spicatus*, conseguiu diminuir o período sintomatológico do Herpes zoster, impedir qualquer processo inflamatório e ainda minimizar o período de dor e inchaço da região afetada.

### Agradecimentos

Agradecimentos às universidades: UNINCOR e UFLA

<sup>1</sup> Costa, A. F. Farmacognosia Experimental. v. 3. Lisboa: Calouste Gulbenkia., 2001.

<sup>2</sup> Henry, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais 20ª edição, editora: Saunders, 2005.